



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TATIANA RITA MYCHALEYKO

O VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Porto Alegre

2015

TATIANA RITA MYCHALEYKO

O VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CINTED/UFRGS).

Orientador: Christian Puhlmann Brackmann

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

À memória de meus pais Petro Mychaleyko e Diva Mychaleyko pelo amor incondicional, pela confiança depositada em mim e pelo incentivo aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo incentivo que sempre me deram durante a realização do curso e pelo apoio e carinho nas situações de dificuldade.

Aos colegas da Escola Estadual de Ensino Médio Farroupilha com a colaboração no preenchimento dos questionários e a equipe diretiva que permitiu a realização da pesquisa.

Aos tutores desse curso, em especial a Aline Santos Oliveira pela paciência e auxílio nos momentos de dúvidas.

E ao professor orientador Christian Brackmann por toda ajuda, disponibilidade e comprometimento na concretização desse trabalho.

RESUMO

Vivemos numa sociedade em que as novas tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas, portanto é necessário que a escola busque empregar as mídias no processo de ensino de forma mais efetiva, possibilitando que a escola esteja mais próxima da realidade social. Dentre as novas tecnologias, o vídeo é uma mídia presente em praticamente todas as escolas e apresenta fácil utilização, significando importante ferramenta pedagógica com boa aceitação pelos alunos. Com isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica promovendo uma reflexão do uso do vídeo como recurso educacional e uma pesquisa do tipo *Survey*, realizada por meio de um questionário aplicado aos professores de uma escola da rede estadual da cidade de Viamão. Essa investigação foi realizada no intuito de verificar se e como o material audiovisual está sendo utilizado dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Vídeo. Educação. Mídias.

THE VIDEO AS A PEDAGOGICAL TOOL

ABSTRACT

We live in a society where new technologies are part of daily lives of people, therefore it is necessary that the school seeks and employ the media in the process of teaching more effectively, allowing the school to get closer to the social reality. Among the new technologies, the video is a media present in virtually all schools and is relatively easy to use, signifying important pedagogical tool with good acceptance by students. With this, we performed a literature search by promoting a reflection of the use of video as an educational resource and a Survey, conducted through a questionnaire applied to teachers at the school of the state network of the Viamão city. This research was performed in order to identify whether and how the audiovisual material is being used within the school environment.

Keywords: Video. Education. Media.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos professores	31
Gráfico 2: Tempo de atuação no magistério	32
Gráfico 3: Formação profissional dos professores	32
Gráfico 4: Frequência da utilização do vídeo na escola.....	33

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	10
1 O USO DAS MÍDIAS NO ESPAÇO ESCOLAR	13
2 BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	17
3 MODALIDADES DO USO DO VÍDEO NO CONTEXTO ESCOLAR	19
4 DÉFICIT DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA	22
5 IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES.....	27
6 PESQUISA.....	31
6.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO	40

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias estão constantemente presentes no nosso cotidiano que permitem o acesso à informação em tempo real e os efeitos gerados pela mesma, promovem contribuições decisivas na sociedade, afetando também as instituições de ensino.

É necessário ter consciência de que o aluno é um cidadão totalmente integrado ao mundo virtual e digital. Podemos evidenciar tal fato pela disseminação de imagens e vídeos na internet, como, por exemplo, no site YouTube, onde são postados, a cada minuto, 300 horas de vídeos, bem como recebe 4 bilhões de visualizações por dia¹. Precisamos aproveitar essa linguagem em prol do aprendizado e do conhecimento.

A imagem e o som auxiliam na memorização de informações e despertam maior interesse do conteúdo a ser estudado, sendo assim uma importante ferramenta pedagógica.

Atualmente, as mídias estão influenciando a forma das pessoas se comunicarem e o uso de tais ferramentas na educação pode trazer muitos benefícios na prática de sala de aula. É necessário modernizar, também, o ambiente escolar com inserção de práticas mais dinâmicas, e as ferramentas audiovisuais podem ser de grande valia nesse processo, propiciando uma nova postura nas práticas docentes, com os professores sendo mediadores do conhecimento, motivando os alunos a serem protagonistas de sua aprendizagem.

Para que o uso das mídias seja realmente efetivado na escola, é imprescindível que o professor supere o desafio da resistência e vá em busca de conhecimento e aperfeiçoamento do uso das tecnologias no ambiente escolar.

Frente a todos os aspectos mencionados, podemos afirmar que o uso das tecnologias, destacando a ferramenta audiovisual, no processo de ensino-aprendizagem pode originar novas práticas no ambiente escolar, proporcionando um amplo conhecimento cognitivo e cultural. É um trabalho desafiador para o professor, mas o primeiro passo deve ser dado, sem medo de errar, sem receio de compartilhar suas dúvidas e receios com os colegas e com os próprios alunos.

¹ <http://expandedramblings.com/index.php/youtube-statistics/>

Justifico esta pesquisa pelo motivo de a Era das inovações tecnológicas e a digitalização trazerem muitas transformações que atingem todos os setores da sociedade, incluindo a educação.

Muito tem sido feito para incluir as novas tecnologias em sala de aula. No entanto, alguns problemas como resistência dos professores, falta de conhecimento e de infraestrutura têm tornado esse processo lento. Contudo, adverte DELORS (2001, p.161):

Atualmente, o mundo no seu conjunto evolui tão rapidamente que os professores, como, aliás, os membros das outras profissões, devem começar a admitir que a sua formação inicial não lhes basta para o resto da vida: precisam se atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, ao longo de toda a vida.

De acordo com os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (2000, p.11):

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fez com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis.

Uma característica da sociedade atual é a diversidade de linguagens, devido à influência dos meios de comunicação. A melhora da prática de ensino pode ser conquistada com o uso de imagens, movimentos e músicas, permitindo também desenvolver habilidades interdisciplinares. O processo ensino-aprendizagem ganha, assim, dinamismo, inovação e poder de comunicação, preparando o aluno ainda mais para as competências do século 21 (LERMER et al., 2009). Assim também evidencia CAMARGO (2014, p.27) “o objetivo é preparar o jovem para os problemas da vida cotidiana, por meio de uma formação que dê conta das transformações que passam a sociedade, a economia e o mundo do trabalho”.

O uso do vídeo no processo de ensino possibilita trabalhar conhecimentos interdisciplinares e, se bem orientado, ajuda a desenvolver o senso crítico do aluno. Outro ponto a considerar é que o educando também pode ser sujeito da construção do seu conhecimento, podendo criar seus próprios vídeos, como afirma LISBÔA et al (2009) “O vídeo, enquanto recurso pedagógico, possibilita a assimilação de conteúdos envolvendo diferentes sentidos, aproximando o aluno do dia-a-dia e facilitando a compreensão dos conhecimentos”.

Pensando na realidade escolar, com sua falta de recursos, principalmente de meios tecnológicos nas escolas públicas, visei abordar uma ferramenta de fácil acesso e, a princípio, disponível no ambiente escolar. Portanto, um recurso que vem ao encontro dessas

características é o vídeo, porque requer apenas aparelhos audiovisuais com a vantagem de oferecer uma linguagem dinâmica, permitindo uma aproximação com o contexto dos jovens. Portanto, a questão que norteia a pesquisa é: De que maneira o vídeo pode funcionar como uma ferramenta pedagógica eficiente, trazendo vantagens para o processo de ensino, despertando, desta forma, o gosto pelo conhecimento?

Por fim, defino como Objetivo Geral deste trabalho a realização de uma reflexão sobre a utilização de ferramentas audiovisuais no ambiente escolar, bem como verificar sua contribuição e influência no aprendizado do aluno, explorando possibilidades do uso do vídeo na escola, já que se trata de um recurso de fácil acesso e de grande interesse pelo aluno. Este trabalho ainda conta como Objetivos Específicos:

- Identificar a ferramenta audiovisual como um recurso didático que permite possibilidades de interatividade e aprendizagem colaborativa;
- Conhecer diferentes formas do uso do vídeo no processo de ensino;
- Coletar dados em uma escola pública estadual da cidade de Viamão a fim de verificar a utilização do vídeo como recurso didático a fim de analisar a forma e periodicidade de sua utilização no ambiente escolar;

1 O USO DAS MÍDIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Nos dias atuais, o processo de ensino e aprendizagem não se limita na transmissão de conteúdo. Vai muito além disso, implica promover conhecimentos através de pesquisas, estimular o uso adequado da internet, contribuindo para desenvolver a autonomia, criatividade e senso crítico do aluno, tornando-o cidadão atuante e transformador de sua realidade. Esta ideia é apontada por GOBBI e KERBAUY (2010, p.15) “o que podemos afirmar é que estamos diante de uma nova realidade, resultado das rápidas mudanças tecnológicas, econômicas, políticas e sociais, que modificaram o país, na última década”.

As mídias tornam-se ferramentas indispensáveis para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A escola deve reconhecer que o avanço tecnológico precisa estar associado à necessidade de buscar a utilização das novas tecnologias, trazendo nos currículos escolares as habilidades e competências pertinentes. O conhecimento tecnológico não pode mais ser ignorado dentro da escola.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96, art.3º, IX) um dos princípios básicos do ensino é a garantia de padrão de qualidade, bem como essa mesma lei (LDB 9.394/96, art.36º, I) também destaca que o currículo do ensino médio deverá ter, como uma das diretrizes, a educação tecnológica básica. A qualidade de ensino está diretamente relacionada ao uso de mídias no ambiente escolar, pois permite aulas com metodologias inovadoras que despertam o interesse do aluno, contribuindo, assim, para resultados positivos para o processo de ensino.

Nesse sentido, As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desafiam o modelo atual de educação, tornando-se evidente a necessidade de refletir sobre a importância de uma nova formação do cidadão, conforme é citado em COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (2013, p.76):

A adoção de plataformas, aulas e objetos educacionais digitais (vídeos, games, redes sociais, aplicativos, etc.) podem contribuir para que cada aluno desenvolva habilidades e competências compatíveis com novas demandas sociais, construindo um percurso próprio de aprendizagem, no seu ritmo e a partir das suas necessidades, construa experiências de aprendizagem coletivas e colaborativas, potencialmente reformulando espaços e tempos escolares e ampliando o papel do professor como mediador de conhecimento.

Assim, a escola torna-se um local de produção de conhecimento e desenvolvimento cultural, em que o professor consegue comunicar-se de forma eficiente com os alunos através

dos meios tecnológicos, tornando as aulas mais interessantes e dinâmicas. Essa ideia é enfatizada por MORAN (2007, p.162) “as tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato”.

OLIVEIRA (2011, p.74) também defende que o uso da tecnologia permite adquirir competências do conhecimento, quando admite ter conseguido cumprir o objetivo de “[...] dotar os alunos de conhecimentos sobre o código audiovisual que permitam uma leitura crítica dos produtos audiovisuais, procurando que se tornem receptores mais sensíveis, reflexivos e críticos e promover o olhar crítico e reflexivo sobre os fatos e acontecimentos”.

O papel da escola dentro dessa sociedade midiática, não pode permanecer somente com a função de transmitir o conhecimento ao aluno, mas também orientar esse aluno a utilizar, selecionar e organizar as informações disponíveis através das mídias. Devido a esse motivo, a escola precisa estar aberta a inovações para acompanhar o avanço da tecnologia. VALENTE (2007, p.13) mostra que “a presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação”. Podemos usar a mesma tecnologia de formas diferenciadas, por exemplo, utilizando vídeos didáticos, filmes e, até mesmo, reproduzir material desenvolvido por outros alunos.

Com o uso das mídias, o professor passa a ter mais opções de recursos didáticos no processo de ensino, pois como defende LUCAS (2009) “[...] O educador passa então a ter mais opções metodológicas para organizar a sua comunicação com os alunos podendo encontrar as formas mais adequadas de implementar estes métodos com as várias Tecnologias” (p.117).

Portanto, a utilização das tecnologias da comunicação em contexto de sala de aula, não pode ser vista como o fim, mas sim como um meio de complementar as práticas educativas, assim cita MORAN (1995, p.24):

Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas on line, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

Sendo assim, é fundamental o reconhecer o papel do professor nesse processo, pois o sucesso da inserção do uso de mídias em sala de aula depende dele como disserta VALE (2012, p.9) “[...] é importante que os docentes vejam as TIC como um meio de apoio à sua prática, tirando os melhores benefícios destes recursos em prol do processo de ensino e aprendizagem” Não basta, portanto, a escola ter disponível uma diversificada gama de materiais tecnológicos para conseguir melhorias no processo ensino aprendizagem, é fundamental a utilização da tecnologia com “coerência pedagógica”. Este fato é descrito por GOBBI E KERBAUY (2010, p.48) :

O que precisamos é a adoção das tecnologias digitais, que não significam necessariamente novos e modernos equipamentos, mas o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem, com o uso real dos conceitos de interatividade entre estudantes e professores.

Esta ideia é compartilhada também por VALE (2012, p.21) quando afirma que “[...] a verdade é que não podemos olvidar de que a utilização das TICs aliadas ao processo de ensino e aprendizagem só trará benefícios quando estes recursos forem utilizados de forma conveniente e propícia para que se verifiquem os resultados esperados”.

Porém o uso por si só de mídias no ambiente escolar não significa garantia de uma aprendizagem eficiente e de qualidade, como ressalta MORAN (1995, p.26):

As tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica. As Tecnologias tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista como uma visão progressista. A pessoa autoritária utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os outros. Por outro lado, uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas maravilhosas de ampliar a interação. As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante.

Para esse fim, é imprescindível que o professor esteja aberto a novos conhecimentos constantemente, a fim de integrar os conteúdos com as mídias disponíveis na escola, pois quanto mais o professor estiver familiarizado e em contato com as mídias, mais perto estará do educando, pois terão uma mesma linguagem. Esse problema é apontado pelo COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI,br, 2012, p.46):

Há uma grande diferença entre o modo como os alunos usam as novas tecnologias para se comunicar no dia-a-dia e como eles as usam na escola. Fora da sala de aula, os alunos se comunicam por meio de mensagens instantâneas, telefones celulares e outros meios digitais. Essas tecnologias, muitas vezes consideradas como brinquedos, são

essenciais para que os alunos se comuniquem com o mundo. No entanto, as escolas estão demorando a reconhecer os benefícios que esses instrumentos podem trazer para a educação. A falta de motivação dos alunos com a escola é um grande problema que enfrentamos atualmente. Manter adolescentes engajados na sala de aula e nas atividades de aprendizagem não é tarefa fácil. Se a escola se mostra com poucos atrativos e desconectada do mundo real, esse desafio se torna ainda mais difícil. Os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2011 evidenciam o problema que o Brasil enfrenta no Ensino Médio público, com altos índices de evasão e baixo desempenho em avaliações.

Porém muitos professores ainda se mostram resistentes ao uso de tecnologias em suas aulas por diferentes fatores: medo do novo, desconhecimento da utilização dos equipamentos, a falta de coragem para enfrentar desafios ou a acomodação. Tal fato também é comentado pelo COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI,br):

A implementação das TICs é uma oportunidade para ajudar as escolas a se transformarem e, como consequência, engajar os alunos nas atividades de aprendizagem. Se a ideia, porém, é utilizar novos recursos, é preciso entender melhor como funcionam e por que podem ser úteis. Jogos, simulações e vídeos podem trazer o aspecto lúdico para uma atividade de aprendizagem, criando contextos interessantes para explorar um assunto. No entanto, a integração das tecnologias requer mudanças não só de metodologias dos professores, mas também de atitudes, o que pode significar forte resistência desses profissionais em rever suas crenças sobre o ensino e a aprendizagem. (2012, p.48)

Para isso, se faz necessário que o professor saia da inércia de suas aulas tradicionais, dê o primeiro passo em busca da formação continuada para o uso das tecnologias no ambiente escolar, proporcionando aulas mais dinâmicas, criativas e atrativas, enriquecendo sua prática docente.

2 BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS

A renovação da prática pedagógica pode ser feita através do uso de novas metodologias de ensino, na utilização de diferentes tecnologias, destacando o uso da ferramenta audiovisual.

O vídeo possui uma capacidade de sensibilizar e motivar os alunos. Na leitura, o sujeito precisa despender grande concentração e atenção a cada palavra para obter a compreensão da informação. Já o audiovisual permite uma assimilação quase instantânea da mensagem, devido à velocidade com que a imagem e o som são codificados pelo cérebro, proporcionando, também, diferentes sensações. Assim afirma MORAN (1995) “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica”.

O nível de representação do audiovisual está governado intensamente pela experiência direta que vai além da percepção. Aprendemos sobre coisas que não podemos experimentar diretamente graças aos meios audiovisuais, graças às demonstrações, aos exemplos em forma de modelo. Ainda que uma descrição verbal possa ser uma explicação bastante efetiva, o caráter dos meios audiovisuais diferencia-se muito da linguagem oral, particularmente por sua natureza direta. Não é necessário utilizar nenhum sistema codificado para facilitar a compreensão. Muitas vezes, basta ouvir e ver um processo para compreender seu funcionamento. Ver e ouvir um procedimento proporciona, frequentemente, um conhecimento suficiente para avaliá-lo e compreendê-lo. Esse caráter de observação/audição não serve apenas como um artifício que nos capacita a aprender, mas também como um vínculo mais estreito com a realidade que está em nosso redor com o ambiente (Wohlgemuth, 2005, p.51).

Devido às características enunciadas dos recursos audiovisuais, é necessário refletir como sua utilização no ambiente escolar pode contribuir para uma aprendizagem significativa. É preciso selecionar com atenção e responsabilidade o material que será trabalhado com os alunos para que os objetivos não sejam comprometidos, pois é importante enfatizar que o vídeo está associado à televisão e a um contexto de lazer, um momento de entretenimento, podendo modificar a postura e as expectativas em relação ao seu uso (MORAN, 1995). Porém, quando há uma análise e um bom planejamento do material selecionado pelo professor, o vídeo torna-se um instrumento muito eficiente no processo de ensino e aprendizagem. Como cita MORAN (2009, p.34):

A força da linguagem audiovisual está em que consegue dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma.

A ferramenta audiovisual permite utilizações diversas no ambiente escolar, pode ser usado como um recurso de apoio à sala de aula (LISBÔA et al., 2009), possibilita tanto a utilização de trabalhos já existentes, como também a produção de novos materiais. Assim, oportuniza uma diversidade de aplicações, como: conhecimentos de outras culturas, desenvolvimento do senso crítico da mensagem transmitida, a produção de trabalhos pessoais (LISBÔA et al.,2009).

CINELLI (2003) também relata vantagens no uso de vídeos educativos, entre elas o fato da possibilidade de manuseá-lo, manipulá-lo como se “folheasse um livro”: avanços, recuos, repetições, pausas, todas essas interferências no ritmo e norma habitual de apresentação da mensagem audiovisual que distinguem a televisão do vídeo.

O vídeo tem grande destaque em sua função ilustrativa. O material audiovisual pode ser em forma de filme ou documentário, retratando situações do cotidiano do aluno ou apresentando conteúdos programáticos de diversos assuntos. Pode ser também, apresentado em forma de vídeo-aula permitindo a introdução ou aprofundamento de um assunto, bem como a visualização de experimentos na área científica. Outro destaque é a produção de vídeos pelos alunos, que permite a autonomia do aluno na construção de conhecimentos, assim evidencia GOBBI e KERBAUY (2010, p.106) “a produção de conteúdos audiovisuais digitais significa inclusão social, visibilidade e respeito diversidade cultural”.

Contudo, é imprescindível ter consciência que o material audiovisual, por si só, não resulta numa melhoria no processo pedagógico, nem assegura um aprendizado eficiente, como explana MORAN (1995) “O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional”.

Os vídeos facilitam a motivação, o interesse por assuntos novos. Os vídeos são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam. Facilitam o caminho para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos, com menos apoio sensorial como os textos filosóficos, os textos reflexivos (MORAN,2009).

3 MODALIDADES DO USO DO VÍDEO NO CONTEXTO ESCOLAR

O uso de vídeos pode ser uma prática muito produtiva, ajudando a desenvolver habilidades e competências fundamentais no aluno. A imagem aliada ao som permite uma melhor assimilação do conteúdo, porém é preciso que o aluno seja estimulado a refletir sobre aquilo que vê, a interpretar as informações que são recebidas através do vídeo. Como reflete GARCEZ (2015) “Como vimos, a imagem está em nossa vida, faz parte de nosso dia-a-dia e necessitamos dela como forma especial de compreensão e de conhecimento do mundo que nos cerca. Mas precisamos de uma educação para o convívio com a imagem”.

Os recursos audiovisuais podem permitir diversas possibilidades pedagógicas, permitindo um processo educativo mais dinâmico, e assim contribuir para a autonomia do aluno em relação à construção do seu conhecimento. Para isso, é necessário o conhecimento da linguagem audiovisual, é preciso avaliar o material que será trabalhado com o aluno, observando aspectos como a motivação, linguagem acessível e conhecimentos prévios do aluno.

Os documentos audiovisuais são adequados para transmitir ou recriar acontecimentos muitas vezes impossíveis de trazer para a sala de aulas, por exemplo, experiências e demonstrações complicadas, conferências, artistas, atividades desportivas, entrevistas, monumentos, recriação de acontecimentos históricos, línguas e culturas estrangeiras (Carvalho, 1993, p.114).

Quando se aborda o uso de vídeos no ambiente escolar, não se deve lembrar apenas de materiais audiovisuais prontos, produzidos por profissionais, é importante considerar, também, vídeo produzidos pelos próprios alunos, numa forma de ser sujeito da construção do seu conhecimento, como cita GOBBI e KERBAUY (2010, p.106) “a produção de conteúdos audiovisuais digitais significa inclusão social, visibilidade e respeito à diversidade cultural”

Assim, FERRÉS (1996, p.47) aponta diferentes modalidades na utilização do vídeo no ambiente escolar:

- Videolição;
- Videoapoio;
- Videoprocendo;
- Programa Motivador;
- Programa Monoconceitual;
- Vídeo Interativo.

A modalidade Videolição consiste na apresentação sistemática do conteúdo, podendo tornar-se uma forma exaustiva do uso do vídeo se houver uma quantidade muito grande de informações a serem assimiladas, onde a função do professor pode ser substituída pelo vídeo, cabe ao professor propor um trabalho adequado sobre o material exposto.

O Videoapoio permite dinamizar o trabalho do professor utilizando imagens, slides, experimentos para complementar o conteúdo.

O vídeo pode simular experiências de química, que seriam perigosas em laboratório, ou que exigiriam muito tempo e recursos. Um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore – da semente até a maturidade – em poucos segundos (MORAN 2009, p.40).

O Videoprocesso é descrito por Ferrés (1996, p.36) como “aquela modalidade em que a câmara de vídeo torna possível uma aprendizagem dinâmica. Uma dinâmica em que os alunos se sentem implicados como criadores ou, pelo menos, como sujeitos ativos”. Os alunos são produtores do seu material, construído seu conhecimento, desenvolvendo sua criatividade. Para isso faz-se necessário o uso de câmeras de vídeo e um pouco de conhecimento de edição de imagens. Como pode ser visto na narrativa:

“As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção de vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Lúdica pela miniaturização da câmera que permite brincar com a realidade e transportá-la para todo lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para crianças como para adultos” (Moran, 1995).

No Programa Motivador, o recurso audiovisual dará origem a um trabalho posterior ao estudado, serve para dar continuidade ao conteúdo abordado. É uma forma de estimular o aluno a participação, o interesse e a pesquisa.

O Programa Monoconceitual caracteriza-se por programas curtos, com duração inferior a dez minutos, que servem para expor um fenômeno ou conceito.

Vídeo Interativo seria a união de recursos da informática com o vídeo, proporcionando a criação de hiperfídiás. Conforme Ferrés(1996, p.26), “denomina-se vídeo interativo todo programa de vídeo nas quais as seqüências de imagens e a seleção das manipulações estão determinadas pelas respostas do usuário ao seu material”.

Ainda, segundo MORAN (1995), o vídeo é muitas vezes usado de forma inadequada no processo de ensino, seja pela falta de informação ou pela falta de planejamento do professor. O autor retrata essa forma inadequada através da seguinte classificação:

- a) Vídeo-tapa buraco: uso do vídeo mediante a um imprevisto, como ausência do professor. Essa prática pode ser útil eventualmente, porém, com frequência, desvaloriza o seu uso, podendo o aluno associar o vídeo a “não ter aula”;
- b) Vídeo-enrolação: exibir um vídeo sem ter relação com a matéria. O aluno acaba percebendo que o vídeo está sendo usado para camuflar a aula;
- c) Vídeo-deslumbramento: quando o vídeo é usado com uma frequência exagerada, esquecendo de outras dinâmicas pedagógicas, o que acarreta a diminuição de sua eficiência;
- d) Vídeo-perfeição: existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informação ou estéticos. Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los junto com os alunos, e questioná-los;
- e) Só vídeo: não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.

Portanto, com interesse e bom planejamento é possível tirar grande proveito dos recursos audiovisuais, e, dessa forma, tornar a prática pedagógica mais interessante, dinâmica e eficiente, desde que haja um planejamento correto por parte do professor:

Elaborar estratégias concretas para que a escola possa contribuir para que os jovens desenvolvam a competência de analisar, compreender e interpretar de forma crítica a avalanche de imagens à qual estão expostos é uma questão urgente. Exige criatividade, ousadia, experimentação, o que, normalmente, nos deixa inseguros. Mas trata-se de uma insegurança produtiva, que nos faz avançar (Garcez, 2015).

4 DÉFICIT DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA

Nos deparamos diariamente com dados estatísticos divulgados na mídia onde relatam um problema muito sério no nosso país: um ensino público com muitas deficiências. O número excessivo de alunos por sala de aula, a baixa remuneração dos professores, a precária infraestrutura são alguns fatores que podem ser apontados como um empecilho para a qualidade da educação pública e, conseqüentemente, contribuem para que a inserção de mídias no ambiente escolar seja um processo lento. Isso é comprovado por MIRANDA (2208, p.10):

[...] o Brasil vive uma dicotomia: ao mesmo tempo em que detém a tecnologia e usufrui de seus produtos, é carente de políticas econômicas para promover o avanço necessário para que os recursos se tornem acessíveis à grande parte da população, principalmente a de baixa renda. A maioria das escolas públicas, por exemplo, são desprovidas de salas de vídeo adequadas e de equipamentos de reprodução de sons e imagens de qualidade.

Há ainda um grande número de escolas que não possuem laboratórios de informática, outras possuem tal ambiente que estão fechados por falta de profissionais para organizá-los. Também encontramos equipamentos antigos, obsoletos. Nos deparamos com a falta de acesso à internet ou redes com conexões muito lentas, sem contar com o desconhecimento ou dificuldade do professor no uso das tecnologias digitais. Conforme evidenciado por COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.85), há também obstáculos relatados pelos professores sobre o uso de computador e Internet que evidenciam dificuldades para a emancipação digital. Para essa questão, destacamos as respostas “atrapalha” ou “atrapalha muito” para:

- Número insuficiente de computadores por aluno: 72%;
- Número insuficiente de computadores conectados à Internet: 68%;
- Baixa velocidade na conexão de Internet: 67%;
- Ausência de suporte técnico: 63%.

Com isso podemos constatar que os obstáculos se encontram não só nos aspectos pedagógicos, mas também nas questões tecnológicas. Professores apontam que a falta de infraestrutura e acesso à Internet têm sido um grande desafio no emprego das mídias no ambiente escolar.

Sabemos que, atualmente, quase todas as escolas da rede pública possuem ferramentas tecnológicas, porém a existência desse material na escola não garante sua utilização. Outro

ponto a ser destacado é que as pesquisas apenas apontam a existência do material nas escolas, sem informar suas condições de uso nem se a quantidade é suficiente para atender o número de alunos.

A existência do equipamento é a informação disponibilizada pelo Censo da Educação Básica. No entanto, isso não esclarece nada sobre sua utilização, não garante seu bom estado de funcionamento, nem se está disponível em condições adequadas, nem mesmo se os profissionais estão devidamente preparados para utilizar tais equipamentos em sua prática pedagógica. (CGI.br, 2012, p.94)

Nota-se, também, que poucas escolas apresentam computadores na sala de aula. Os computadores existentes nas escolas, geralmente, estão nos laboratórios de informática o que, às vezes, é um empecilho em sua utilização. Conforme citado por COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.157) “Já as salas de aula, onde se concentra a rotina de ensino-aprendizagem entre aluno e professor, a presença de computadores ainda é escassa: apenas 7% das salas de aula em escolas públicas possuem esse recurso instalado”.

A presença de um computador juntamente com um projetor multimídia na sala de aula proporcionaria aulas mais interessantes e dinâmicas, pois a aprendizagem utilizando a pesquisa se tornaria uma rotina no processo de ensino. Prática defendida por VIANNA (2009, p.10) ao afirmar que “uma das funções básicas da escola hoje é ajudar o aluno a saber pesquisar, saber procurar informações, saber estudar”. Essa prática também teria grande serventia no estímulo ao aluno utilizar internet com mais frequência para fins educacionais como cursos à distância, vídeo-aulas, documentários. Assim relata COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.175):

Ainda que os alunos se mostrem usuários assíduos de computador e Internet, a utilização dessas tecnologias para atividades escolares está focada principalmente no apoio a pesquisa. Isso denota que o potencial de uso da Internet é pouco aproveitado para fins educacionais. Participar de cursos à distância com o uso de computador e Internet, por exemplo, é uma atividade realizada por apenas 5% dos alunos.

Mesmo tendo-se conhecimento que, atualmente, o uso do computador é imprescindível não só no ambiente escolar, mas em muitos segmentos da sociedade, e que o professor, sendo a figura principal na intermediação do aluno com o conhecimento, necessita do computador como sendo uma ferramenta essencial no seu trabalho, e mesmo assim praticamente todos os professores que possuem computador os adquiriram por recursos próprios. Conforme aponta a pesquisa divulgada em COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.163):

Como nas edições anteriores da pesquisa, os recursos utilizados para adquirir tanto computadores portáteis quanto os de mesa são majoritariamente advindos dos próprios professores (73% e 93%, respectivamente). Ainda que os professores de áreas urbanas apresentem um acesso significativo ao computador, esse acesso ocorre principalmente devido ao seu próprio esforço.

Quando citamos o uso de computadores o acesso a Internet está diretamente relacionado, pois um grande número de informações é obtido através da mesma, visto que um processo de aprendizagem baseado na pesquisa é inevitável o uso de informações contidas na Internet, segundo aponta COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.158):

Apesar de o Programa Banda Larga nas Escolas ter estipulado, em 2011, o objetivo de conectar todas as escolas públicas urbanas com velocidade de conexão a partir de 2 Mbps, os dados apontam que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Isso se deve ao fato de que a maioria das escolas públicas (58%) tem sua velocidade de conexão concentrada em até 2 Mbps – a velocidade mínima estipulada pelo programa. Mais da metade dessas escolas (32% do total) apresentou conexão de até 1 Mbps. Ao aprofundar os desdobramentos dessa limitação de acesso à Internet, vale ressaltar que a conexão é compartilhada simultaneamente por mais de um computador. Sendo assim, algumas atividades que exigem maior velocidade de conexão (como assistir / postar vídeos, músicas ou imagens e outras atividades que envolvam download ou upload) são limitadas ou até mesmo impossibilitadas. É importante destacar que apenas 8% das escolas públicas possuem uma conexão com velocidade superior a 8 Mbps, enquanto nas escolas particulares essa proporção atinge 36%. Em suma, conclui-se que embora exista acesso à Internet na grande maioria das escolas, a baixa velocidade de conexão limita as possibilidades de uso da tecnologia entre professor e aluno. Ademais, se considerarmos a rede compartilhada entre uma turma com uma média de 35 alunos (Ensino Médio), a velocidade se torna ainda mais reduzida.

Tal fato é evidenciado como um fator de limitação do uso de mídias pelos professores como aponta COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.159): “A velocidade de conexão à Internet também se destaca como uma limitação relevante para o professor que busca integrar as tecnologias à prática pedagógica. Para 73% dos professores e para 71% dos coordenadores pedagógicos de escolas públicas, a velocidade de conexão dificulta o uso pedagógico do computador e Internet. O aspecto é o segundo mais citado pelos docentes de escolas públicas, atrás apenas da menção ao número insuficiente de computadores”.

Um ponto relevante que também deve ser abordado é a importância de se ter nas escolas aparelhos adequados, modernos e em bom estado de manutenção. Tendo em vista que os aparelhos tecnológicos estão em constante processo de inovação, oferecendo, com frequência, novos recursos, tal fato torna-se um empecilho para o uso de determinadas mídias na escola. Percebe-se pouco investimento por parte do poder público na área de educação, os recursos financeiros cobrem os gastos básicos de uma escola pública, ficando em segundo

plano o investimento em aparelhos tecnológicos, assim relatado por COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.125): “É preciso analisar cuidadosamente se a prioridade de interesses atendidos favorece mais à população, representada por professores e estudantes brasileiros, ou ao mercado externo e interno e a interesses político-partidários”.

Outro fator que prejudica o trabalho utilizando-se as mídias no ambiente escolar é a quantidade desproporcional de aparelhos em relação ao número de alunos, como apontado em COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.118): “No entanto, a utilização de formas avançadas de instrução assistida por computador exige a aquisição de recursos adequados de informática proporcionais ao número de alunos matriculados”.

Em COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.123): é citado a existência de diagnósticos oferecidos pelas pesquisas acadêmicas. Entre os indicadores apontados como essenciais para a obtenção de mudanças em busca de resultados satisfatórios encontram-se:

- a) A valorização dos professores, o que implica em seu preparo profissional pré-serviço e atualização em serviço, seus índices salariais e planos de carreira e os recursos e apoios de que dispõem nas escolas para o bom desenvolvimento de seu trabalho. A formação prévia e em serviço devem supor, obviamente, o acesso a conhecimentos e práticas de uso das mídias audiovisuais, digitais e impressas adequadas aos Projetos Político Pedagógicos das escolas;
- b) A gestão competente das escolas e dos sistemas educacionais, por professores que conheçam e saibam desenvolver Projetos Político/Pedagógicos, assessorados por especialistas e por administradores, e não o contrário. A improvisação de gestores oriundos de áreas alheias à educação tem mostrado seus prejuízos em várias regiões do país, inclusive nos grandes centros urbanos;
- c) Os Projetos Político/Pedagógicos iluminados por princípios éticos, políticos e estéticos visando a uma educação contemporânea, em sintonia com os tempos que vivemos porém, valorizando as culturas do país e de outras regiões, as linguagens da comunicação e da informação e o trabalho que transforma o meio ambiente visando a conquista de uma cidadania plena;
- d) O acesso aos recursos das mídias audiovisuais, digitais e impressas, entendidas como novas linguagens a serviço da educação, especialmente nas escolas públicas, que atendem a cerca de 85% da população de crianças, adolescentes e jovens brasileiros,

aproximadamente 52 milhões de estudantes e 2 milhões de professores. A obtenção dos recursos de mídias supõe, evidentemente, o acesso à Internet pela banda larga e a manutenção satisfatória e continuada do sistema;

- e) A integração dos recursos das mídias às práticas pedagógicas no âmbito dos Projetos Político/Pedagógicos de cada escola brasileira, atendidos os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e sua normatização pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, garantindo direitos e responsabilidades de professores e estudantes.

5 IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

Quando abordamos o uso de novas tecnologias dentro do ambiente escolar, devemos refletir sobre o quanto os professores estão preparados. Muitos professores receberam formação em uma época diferente, sem ter acesso a muitas mídias existentes atualmente nas escolas. CGI.br alega que

De nada adianta a tecnologia, se ela não servir ao trabalho pedagógico e não estiver voltada inteiramente para favorecer a aprendizagem. O desafio é grande: será que a maioria dos educadores recebe formação adequada para tirar bom proveito dela? Há políticas que estimulem a inserção das tecnologias no projeto político-pedagógico das escolas e das redes? Há apoio pedagógico e técnico suficiente nas escolas? A resposta para todas essas perguntas é “ainda não”. (2012, p.40)

Diante dessas questões, podemos verificar que há muitos investimentos a serem realizados na educação para que a modernização no processo de ensino seja realmente efetivada. Conforme cita COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br):

O contexto atual, não só no Brasil, mas em todo o mundo, envolve o desafio de integrar – ou mais efetivamente, impregnar – as TIC ao currículo de forma qualitativa e trazer de fato a cultura digital para a escola e demais espaços de aprendizagem (sejam eles formais ou informais). Desafio esse que passa, em primeira instância, pela formação inicial e continuada de docentes e, simultaneamente pela incorporação de tendências que já fazem parte do cotidiano da sociedade conectada, tais como: personalização de uso, práticas colaborativas em redes digitais, adoção crescente de celulares e computadores móveis, e preferência por software livre e conteúdo aberto (2013, p.57).

Ainda sobre essa problemática, COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL enfoca:

Avançar nesse sentido representa um grande desafio para escolas e sistemas de ensino. No entanto, parece-nos fundamental que os docentes tenham oportunidades de imersão nessas práticas seja para mimetizá-las, para adaptá-las, seja para subvertê-las criticamente. Ignorá-las não será um bom caminho. Uma vez que a qualidade educativa depende em grande medida de sua pertinência, é necessário que a educação formal se aproprie dessas novas lógicas sociais e culturais para criar cenários educativos que façam mais sentido diante do conjunto das práticas do mundo contemporâneo (2012, p.85).

Portanto, torna-se evidente que os professores não podem mais ignorar a presença das novas mídias em sala de aula e saber utilizá-las pode contribuir, e muito com sua prática docente. Isto pode ser comprovado pela seguinte passagem:

Os professores usam as TIC cada vez menos, e não estarão preparados para assimilar a rápida expansão das tecnologias sem formação rápida e oportuna. A receptividade e a aceitação dos professores são fatores muito importantes. Para resolver o problema, o governo precisa se comunicar mais regularmente com os professores e apoiar programas de capacitação voltados a eles. Deve ouvir e apoiar a comunidade de

prática dos professores e estar aberto a sugestões e ideias inovadoras que possam ser disseminadas em outras escolas. (CGI.br, 2012,p.99)

Porém nos deparamos também com a resistência de mudança de muitos professores em sua prática educacional. Como afirma RIOS (2007):

Aprender é algo precioso. Mas é necessário também estar disposto a reaprender, a rever o que sabemos e, às vezes, até mesmo desaprender e desligar-se de um determinado jeito de agir e de pensar que pode estar desgastado, inconsistente, fechado demais. Para isso, há que ousar enfrentar novas ignorâncias e, então, buscar novos modos de relacionar-se, trabalhar junto, descobrir caminhos ainda não trilhados.

Sair da zona de conforto e saber trabalhar nessa nova realidade é desafiador para o professor. O grande número de informações disseminadas na Internet retira do docente a detenção única do saber, precisando conviver com uma nova realidade em que o professor também necessita estar em contínuo aprendizado. Complementando, COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.47) conclui:

A resistência dos professores para mudar suas metodologias e valores representa uma grande barreira a ser vencida. Novas tecnologias requerem mudanças nos conhecimentos, crenças e valores dos professores, e esse é um processo que requer tempo para acontecer. A formação que os professores recebem durante os cursos de licenciatura exerce uma forte influência na forma como eles ensinam. A mudança nas práticas dos professores requer que eles desaprendam e modifiquem hábitos construídos durante um longo tempo – primeiro, quando eram alunos num sistema tradicional e, depois, quando eram professores desse mesmo sistema.

Mas o início dessa mudança pode começar dentro da própria escola, com a troca de conhecimentos e experiências entre os próprios docentes. Tal ideia é apontada em COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2012, p.43):

A barreira inicial pode cair por terra simplesmente ao reconhecer o sucesso de outro professor na utilização das TIC ou perceber ganhos na aprendizagem dos alunos da turma vizinha. É claro que o estímulo de uma boa gestão escolar, que providencie um ambiente aberto a novas maneiras de pensar e fazer e incentive a troca de informações entre os docentes, serve como motivador.

Os professores necessitam de tempo para conhecer e aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas presentes na escola, como também para compartilhar experiências e conhecimentos, tal fato é reforçado no trecho a seguir:

Nesse sentido, o sucesso da implementação de tecnologias na escola depende muito do apoio dos seus gestores. Esses profissionais não só devem se preocupar em manter funcionando adequadamente a infra-estrutura e a equidade de acesso, mas também incentivar e permitir que a integração das TIC se torne um projeto da escola como um todo. Isso significa fazer planejamentos estabelecendo metas e metodologias e entender que os professores precisam de tempo disponível para conhecer e utilizar novos recursos, como também para compartilhar as experiências com os colegas. (CGI.br, 2012,p.46)

Tal prática já foi evidenciada dentro das escolas como relata , COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br, 2013, p.58):

Há um índice bastante curioso que vem se repetindo a cada edição da pesquisa. Trata-se das chamadas “trocas informais” entre educadores, citada por 79% dos docentes como principal forma de aprender mais a usar pedagogicamente as TIC. O que seriam essas trocas informais? Momentos de intervalos de aula? Encontros organizados de planejamento? De toda forma, fica evidente que professores querem e gostam de conhecer o trabalho de seus colegas para poderem compartilhar desafios semelhantes. Na contramão desse dado, vemos ainda bem poucas iniciativas de criar e manter redes articuladas entre docentes para estimular a troca e o compartilhamento de experiências. A educação precisa de apoio, mas esse apoio não pode vir de fora para dentro, justamente porque não existe receita pronta e única. É preciso estimular que professores sejam autores de seu próprio processo de formação, procurando não só usar os Recursos Educacionais Abertos mas também produzir e compartilhar suas produções, seus projetos pedagógicos, suas sequências didáticas, possibilitando que outros educadores possam aproveitar e remixar essas iniciativas de acordo com as características culturais de cada região.

Portanto, é importante o fato de que cada escola faça o seu planejamento oportunizando espaço para a formação continuada dos professores, levando em consideração sua realidade e suas necessidades, como salienta SILVA (2002, p.15):

A formação continuada deve se dar com base na realidade da própria escola, em suas reais necessidades e seu projeto pedagógico. Não se pode pensar a perspectiva de uma nova escola sem colocar como meta primordial a formação continuada. Para tanto, é necessário que a escola se constitua num espaço de crescimento do professor.

Outro ponto essencial é que o professor precisa tenha clareza dos seus objetivos ao usar as ferramentas tecnológicas, assumindo o seu papel de mediador do conhecimento, promovendo uma aprendizagem com maior autonomia do aluno:

A atualização do professor brasileiro neste mundo em rede vai depender de toda uma reorganização estrutural do sistema educacional. Para que aconteça esta reorganização é necessário que as TICs sejam conhecidas, estudadas, analisadas e pesquisadas constantemente e, desta forma, possam assumir seu papel de apoio nas atividades educacionais, e assim maximizar suas possibilidades deste campo. O professor por sua vez, deve ter claro seus objetivos e metas de ensino para que possa utilizar as ferramentas disponíveis na implementação de um ambiente de aprendizagem não apenas rico e agradável, mas que seja cooperativo, que favoreça o desenvolvimento da autonomia, interatividade, cooperação entre todos os atores do processo de aprendizagem (Debalt, 2007, p.87).

Portanto, para que essas novas mídias sejam realmente usadas de forma produtiva e efetiva dentro do ambiente escolar depende de uma soma de esforços por parte dos professores, gestores e também dos governantes em possibilitar cursos de qualificação profissional e recursos de qualidades dentro da escola. Só assim poderemos ter uma educação formadora de cidadãos realmente aptos para os desafios de nossa sociedade.

Tornar esse novo mundo de fato possível e acessível para todos, abrindo caminhos para mais e mais processos colaborativos, segue sendo o maior objetivo para todo o movimento dos Recursos Educacionais Abertos, especialmente na perspectiva de quem atua com formação de educadores. O contexto da cultura digital que temos hoje favorece que as pessoas tenham voz, abra espaços de troca e de aprendizagem infinitos. Assim, uma ideia pode originar outra ideia, uma experiência pode estimular outra, um resultado pode inspirar vários(CGI.br, 2013,p.58).

6 PESQUISA

Nesta etapa do trabalho foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo na Escola Estadual de Ensino Médio Farroupilha, localizada na cidade de Viamão/RS, com a aplicação de um questionário baseado em SANTOS (2010) e LONGEN (2012) com o objetivo de verificar se o uso do vídeo está sendo feito e como está sendo utilizado pelos professores no ambiente escolar em que trabalho.

As questões foram aplicadas a 42 professores que lecionam nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, sendo devolvidos 33 questionários, ou seja, 79% da amostragem inicial.

Dos 33 professores, 27 (82%) são do sexo feminino e 6 (18%) correspondem ao sexo masculino.

Conforme indicado no Gráfico 1, 46% dos professores estão na faixa etária entre 46-55 anos, 36% estão entre 36-45 anos e apenas 18% estão entre 26-35 anos.

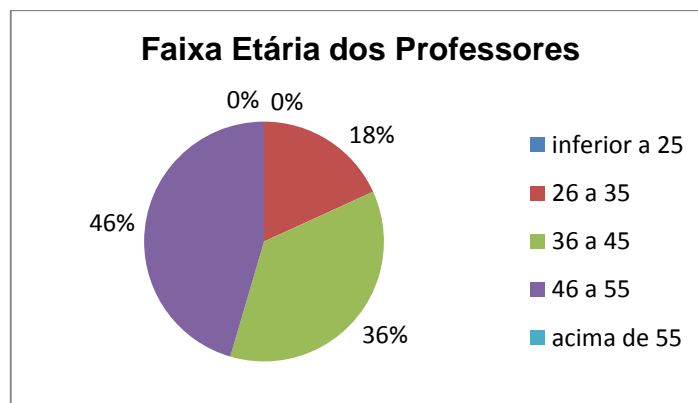


Gráfico 1: Faixa etária dos professores

O gráfico 2, representa o tempo de atuação no magistério, onde é possível perceber resultados bem diversificados, onde os maiores números estão naqueles que trabalham 6-10 anos e acima dos 20 anos, correspondendo a 27% cada faixa.

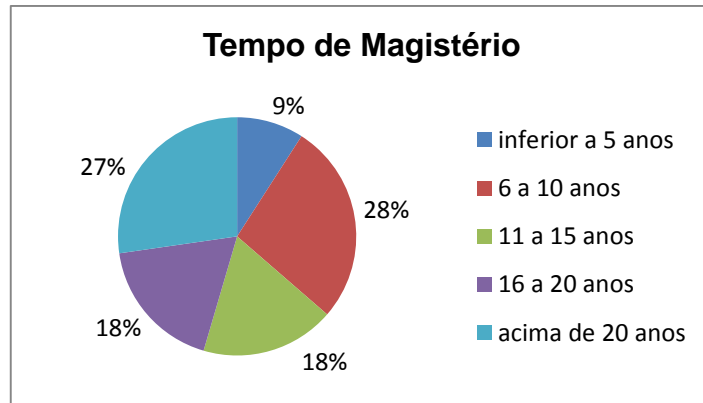


Gráfico 2: Tempo de atuação no magistério

Sobre a formação profissional, a maior parte, 79%, possui curso superior completo. Apenas 12% dos professores possuem curso de especialização e 9% ainda não possuem curso superior completo, segundo pode-se observar no Gráfico 3.

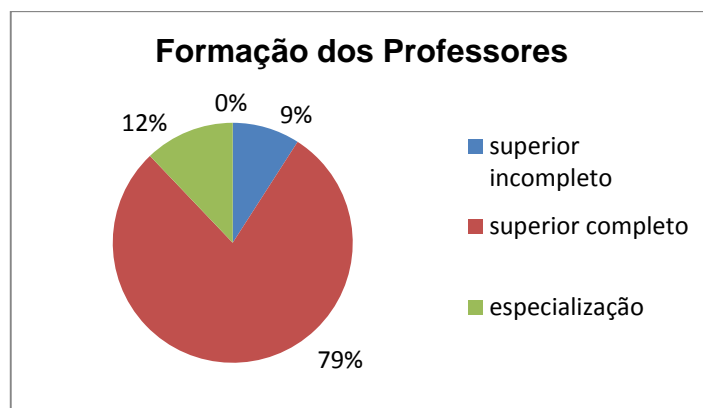


Gráfico 3: Formação profissional dos professores

Em relação ao uso dos recursos audiovisuais da escola, 76% dos professores dizem usar o vídeo no ambiente escolar contra 24% que afirmam não utilizá-lo. Dentre as razões apontadas para em não fazer a utilização do vídeo destacam-se duas: seguir data de agendamento e possuir rede de internet com baixa velocidade. Dos que afirmam utilizar os recursos audiovisuais em suas aulas, os motivos mais citados foram: ilustrar e/ou aprofundar um conteúdo estudado e para a produção material audiovisual pelos alunos.

Quanto a frequência de uso, 24% afirmam nunca utilizar, 30% usam uma vez por semestre e 46% utilizam uma vez por mês, segundo mostra o Gráfico 4.

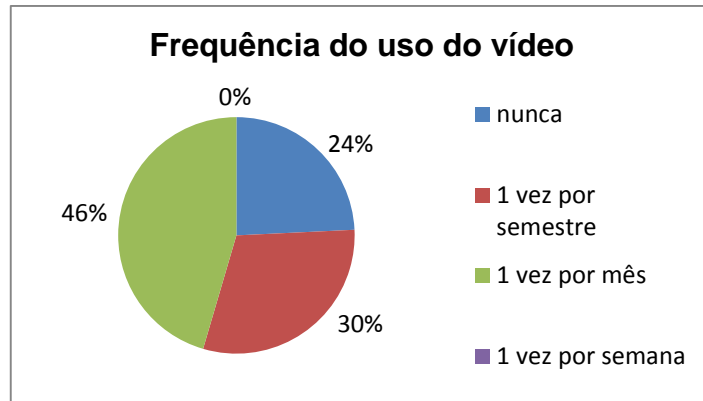


Gráfico 4: Frequência da utilização do vídeo na escola

Todos os professores classificam como importante ou muito importante a utilização do vídeo no ambiente escolar.

Pode-se constatar que os tipos de vídeos mais empregados nas aulas pelos professores são filmes e vídeos da Internet.

Todos os professores têm conhecimento da existência de equipamentos audiovisuais na escola, porém 76% dos professores consideram que o número de equipamentos disponíveis na escola é insuficiente para atender a necessidade da escola.

Dos professores pesquisados, 55% já realizaram alguma atividade onde houve a produção de material audiovisual pelos alunos.

Em relação a sugestões dos docentes para melhorar o uso de vídeo na escola, destaca-se a aquisição de mais aparelhos audiovisuais e uma rede de Internet de melhor qualidade conforme citado por um professor “O acesso a internet é uma realidade fora da escola. O governo deveria investir no acesso a tecnologia dentro da escola, com alcance de todos os alunos”. Outro comentário sugere uma situação ideal ambiente escolar da nossa escola, onde já acontece em várias escolas da rede particular de ensino: “Todas as salas deveriam ter um projetor multimídia com acesso a rede de Internet, isso ajudaria a estimular uma aprendizagem por pesquisa, dando maior autonomia ao aluno”.

6.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os dados dessa pesquisa, percebe-se que os professores consideram o uso do vídeo importante no processo de ensino e aprendizagem, e que a maior parte dos docentes

utiliza esse recurso como uma ferramenta pedagógica. Verifica-se que esse uso se dá, com maior frequência, para ilustrar e aprofundar um conteúdo estudado. Tal fato se justifica, pois o aprendizado por meio de sons e imagens permite uma melhor assimilação das informações.

Outro ponto relevante observado é o fato de mais da metade dos professores já ter desenvolvido trabalhos escolares onde há a produção de material audiovisual pelos alunos, esse recurso é muito utilizado para apresentação de trabalhos e projetos feitos pelos mesmos. Tal atividade é de grande importância no ambiente escolar, pois permite que o aluno construa seus conceitos, seu conhecimento e estimula o aprendizado pela pesquisa, ajudando a formar um sujeito crítico, com autonomia, atuante na sociedade em que vive.

Fica evidente que há necessidade urgente de investimento em equipamentos audiovisuais para a escola, alguns professores afirmam que não utilizam o vídeo com mais frequência no ambiente escolar por não haver número de aparelhos suficientes na escola, tal colocação é procedente já que a escola possui dois projetores multimídias para atender, aproximadamente, 1.300 alunos. Outro empecilho muito apontado para o uso dessa ferramenta é de a escola possuir uma rede de Internet com baixa velocidade, dificultando, assim, a utilização de materiais disponíveis online.

Por outro lado, existem ainda profissionais que nunca utilizam o recurso audiovisual em suas aulas. Percebo que os motivos para isso são variados que vão desde os poucos recursos dessa ferramenta da escola até a acomodação e a resistência ao novo, o medo de não saber utilizar, até mesmo o quadro de professores apresenta um perfil de profissional onde 82% possuem mais de 36 anos, que são considerados imigrantes digitais, segundo Prensky (2001). Muitos desses docentes não tiveram uma formação acadêmica com informação para utilizar tais ferramentas e alguns ainda estão aprendendo a usar as novas tecnologias, o que pode causar certo desconforto e resistência ao uso das mídias.

CONCLUSÃO

Dentro da sociedade ocorrem mudanças muito rápidas, principalmente se tratando de novas tecnologias. A escola não pode mais ignorar o emprego das ferramentas tecnológicas como instrumento pedagógico, pois os jovens de hoje são nativos digitais, segundo Prensky (2001), e, portanto, utilizam recursos tecnológicos diariamente, seja para se comunicar, participar de redes sociais, jogar, assistir vídeos.

O fato de não inserir o uso das mídias na escola pode-se gerar um abismo cada vez maior entre o aluno e o ambiente escolar, causando desinteresse na aprendizagem. O vídeo pode ser uma ferramenta pedagógica importante no processo de ensino, proporcionando aulas mais dinâmicas, estimulando os alunos a serem protagonistas de sua aprendizagem. Assim descreve BRANT (2010):

Cinema, televisão, computador, videogame, tablet, celular. Telas que se multiplicam, acompanham e influenciam o desenvolvimento de crianças e jovens no mundo contemporâneo [...] Novas maneiras de se relacionar, construir o conhecimento, compartilhar, aprender, imaginar, fantasiar. Atribuir sentido aos fenômenos do cotidiano.

Portanto os professores precisam sair da inércia de suas aulas tradicionais e integrar as novas mídias nas atividades de sala de aula, conforme ARROYO (2004, p.11) comenta que “o momento é desafiante porque as próprias crianças, adolescentes e jovens nos exigem que aceleremos o ritmo e tomemos o passo da realidade que eles vivenciam”.

O uso das ferramentas audiovisuais pode ser feito através de vídeos prontos, como documentários, filmes, vídeoaulas, ou também através de vídeos elaborados pelos alunos. Se usado adequadamente, é um recurso fascinante, pois tem o poder de prender a atenção do aluno através de sensações que são despertadas pelo som e pela imagem, aproximando-o de conceitos, lugares e situações até então distantes e abstratas, segundo evidencia MORAN(1993, p.40) “As crianças e os jovens leem o que podem visualizar, precisam ver para compreender. Toda sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Leem nas diversas telas que utilizam: da TV, do DVD, do celular, do computador, dos games”.

Com a realização da pesquisa fica evidente que os professores possuem consciência de que o vídeo é um recurso pedagógico importante e que muitos se preocupam em utilizá-lo na sua prática pedagógica como ferramenta de apoio para as suas aulas, seja através de documentários, filmes e vídeoaulas ou através de atividades educacionais articuladas com a

criação de vídeo pelos próprios alunos, contribuindo para aulas mais dinâmicas onde os discentes sentem-se estimulados a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Por outro lado, constata-se que a escola pública da rede estadual de ensino onde trabalho ainda está carente de recursos tecnológicos, longe de um modelo ideal, onde cada sala de aula possuíse seu aparelho audiovisual com um bom acesso a rede de Internet, e assim poder realmente construir uma aprendizagem baseada em pesquisa, desenvolvendo sujeitos com maior autonomia e com conhecimentos reais de como se apropriar de tamanha informação acessível online.

Portanto, evidencia-se uma necessidade urgente de investimento em material digital nas escolas públicas e cursos de formação continuada para que o professor tenha acesso aos recursos tecnológicos e esteja capacitado para atuar no mundo tecnológico e promover, de fato, uma educação de qualidade. Porém, deve-se lembrar que para o êxito dos programas de capacitação do professor há outras questões envolvidas como comprometimento dos professores, infraestrutura adequada e remuneração compatível.

Dando continuidade a esse trabalho, pretendo, ainda, apresentar os dados da pesquisa à direção da escola, para que a mesma leve tais resultados a Coordenadoria Regional de Ensino Estadual a fim de buscar possíveis recursos ou soluções para a qualificação continuada dos professores no uso das novas tecnologias e também para a aquisição de material audiovisual.

Como trabalhos futuros, deixo como sugestão a realização de uma investigação mais ampla, incluindo todas as escolas da rede estadual do município de Viamão com a finalidade de verificar a situação do uso do material audiovisual nas demais instituições estaduais da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRANT, Leonardo. **Alfabetização Audiovisual.** Cultura e Mercado, 2010. Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/pontos-de-vista/alfabetizacao-audiovisual/>. Acesso em: 19 março 2015.

BRASIL, Ministério da Educação do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília:MEC/CEF. 1998. 174 p.

BRASIL. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União. Brasília, 20 dez 1996.

CAMARGO, Paulo de. **A Educação Profissional e os Caminhos do Ensino Médio.** Educatrix. São Paulo: Moderna, n.6, 1ºsem. 2014.

CARVALHO, Ana Amélia A. S. de. **Utilização e Exploração de Documentos Audiovisuais.** *Revista Portuguesa de Educação.* 1993. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/520/1/1993%2c6%283%29%2c113-122%28AnaAmeliaAmorimCarvalho%29.pdf><http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/520/1/1993%2c6%283%29%2c113-122%28AnaAmeliaAmorimCarvalho%29.pdf>. Acesso em: 09 abr 2015.

CINELLI, N.P.F. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem.** Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.Br. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Educação 2012.** São Paulo: CGI.Br, 2013. Coord. Alexandre F. Barbosa. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf><http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>. Acesso em: 15 jan 2015.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.Br. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Educação 2013.** São Paulo: CGI.Br, 2014. Coord. Alexandre F. Barbosa. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf><http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>. Acesso em: 15 jan 2015.

DEBALD, Fátima R. B. **TICs e prática pedagógica universitária.** Foz do Iguaçu.2007. Disponível em: <http://www.uniamerica.br/site/revista/index.php/pleiade/article/view/9/7><http://www.uniamerica.br/site/revista/index.php/pleiade/article/view/9/7>. Acesso em: 27 abr 2015.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 2001.

FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. 2ª ed. Trad. J. A. Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. A Leitura da Imagem. **Tecnologias audiovisuais: TV e vídeo na escola**. Disponível em: http://www.ufrgs.br/espmat/disciplinas/midias_digitaais_II/modulo_I/textos/3sf.pdfhttp://www.ufrgs.br/espmat/disciplinas/midias_digitaais_II/modulo_I/textos/3sf.pdf. Acesso em: 09 abr 2015.

GOBBY, Maria Cristina; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. (orgsorg.). **Televisão digital: informação e conhecimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

LERMER, John; ROSS, David; MERGENDOLLER, John. **PBL Starter Kit**. Buck Institute for Education. 2009.

LISBÔA, Eliana Santana; BOTTEENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira Coutinho. **“O contributo do vídeo na educação online.”**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga, 2009.

LONGEN, Denilson. **Utilização do vídeo em sala de aula nas escolas municipais de ensino fundamental com séries finais do município de TeotôniaTeutônia**. Porto Alegre, 2012. Especialização em Mídias na Educação – CINTED/UFRGS.

LUCAS, A. P. G. d. S. **As novas tecnologias em contexto escolar: Que papel na Educação artística?** Aveiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea). Departamento de Comunicação e Arte. Universidade de Aveiro.

MIRANDA, Fabianna Maria W. **Audiovisual na sala de aula: Estudo de trabalhos de produção de vídeo como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem**. Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado em Multimeios) Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

MORAN, José Manoel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 2002. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desafio.pdfhttp://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desafio.pdf. Acesso em: 02 abr. 2015.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª Ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, jan/abr 1995. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/03/vidsal.pdf><http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/03/vidsal.pdf> Acesso em 02 abr.2015.

MORAN, José Manuel. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção.**

Entrevista. 2009. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=384><http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=384> . Acesso em: 02 abr. 2015.

OLIVEIRA, A. D. d. C. **Audiovideografia e cultura audiovisual: um estudo de caso com alunos do 9º ano do ensino básico.** Aveiro, 2011. Dissertação (Mestrado em educação visual). Departamento de Educação. Universidade de Aveiro.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais.** Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza, 2001.

SANTOS, Adriana Soares Lourenço dos. **Uso do vídeo na escola de tempo integral.** Rio do Sul, 2010. Especialização em Mídias na Educação. FURG-SEED/MEC.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 2002.

VALE, A. S. C. M. d. **Ensino e aprendizagem com recurso às TIC na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.** Açores, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade dos Açores.

VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B. (orgs.org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias.** São Paulo: Avercamp, 2007.

VIANNA, F. D. **A era tecnológica exige nova educação.** Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 396, p.10, maio 2009.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Questionário: Uso do Vídeo na Escola

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: () inferior a 25 () 26 - 35 () 36 - 45 () 46 – 55 () acima de 55

Formação: () Superior incompleto
 () Superior completo
 () Especialização
 () Mestrado/Doutorado

Ano de Formação:

Disciplina(s) que leciona:

() Português () Literatura () Inglês () Espanhol () Ed. Física
 () Matemática () Física () Química () Biologia () Ciências
 () História () Geografia () Filosofia () Sociologia () Arte
 () Seminário Integrado () Outra _____

Tempo de magistério:

() inferior a 5 anos () 6-10 anos () 11-15 anos
 () 16 – 20 anos () acima de 20 anos

Clientela escolar: () Ensino fundamental () Ensino médio

1. Você costuma usar o vídeo em suas aulas?

() Sim () Não

2. Caso você não utilize o vídeo, marque o(s) motivo(s):

- () O vídeo está sempre com defeito.
 () Dificuldade de locomoção do aparelho
 () Tem que seguir data de agendamento
 () Os aparelhos estão estragados ou em manutenção.
 () Não tem um número suficiente de aparelhos disponíveis.
 () A escola não possui rede de internet ou possui com baixa velocidade.
 () Outro, especifique. _____

3. Se sim, qual(is) o(s) motivo(s) que te faz(em) usar o vídeo em sala de aula:

- Para apresentar um conteúdo (videoaulas).
- Para ajudar na fixação do conteúdo.
- Para introduzir um assunto.
- Para ilustrar e/ou aprofundar um conteúdo estudado.
- Produção de vídeos pelos alunos.
- Outro, especifique. _____

4. Que tipos de vídeos que você mais utiliza em sua prática docente?

- Filmes
- Vídeos da internet
- Trechos de programas de TV
- Vídeos educativos distribuídos pelo governo
- Vídeoaulas
- Outro, especifique. _____

5. Com qual frequência você usa o vídeo durante o ano letivo?

- Nunca
- 1 vez por semestre
- 1 vez por mês
- 1 vez por semana
- Outro, especifique. _____

6. Com qual finalidade você usa o vídeo no processo de ensino?

- Introduzir um assunto.
- Fixar conteúdos.
- Aprofundar o conteúdo estudado.
- Entretenimento.
- Outro, especifique. _____

7. Qual a sua opinião sobre a utilização do vídeo no ambiente escolar?
- Nada importante
 - Pouco importante
 - Indiferente
 - Importante
 - Muito importante
8. Um vídeo só é educativo se for criado com o objetivo de ser utilizado em sala de aula?
- Concordo Concordo em partes Discordo Não opino
9. Sobre a utilização de vídeos na educação, numere as questões de 1 a 5, sendo 1 para o mais importante e 5 para o menos importante.
- É uma forma de ocupar o tempo de aula e prende a atenção dos alunos, mas não contribui de forma significativa para a aprendizagem.
 - É uma mídia que pode estimular a criatividade e a autoria dos alunos.
 - Serve para mostrar e ilustrar partes do conteúdo da minha disciplina.
 - Muito útil para dar uma visão real dos fenômenos e acontecimentos relativos a minha disciplina.
 - Importante para despertar a atenção dos alunos sobre algum tema.
10. A escola oferece equipamentos para a apresentação de vídeos?
- Sim Não Não sabe
11. Quantos equipamentos a escola possui?
- 1 2 3 Mais de 3 Não sabe
12. Você considera que o número de equipamentos disponíveis na escola é suficiente para atender a necessidade dos professores?
- Sim Não Não sabe
13. Os equipamentos devem ser reservados com antecedência?
- Sim Não Não sabe
14. Você já realizou alguma atividade onde houve a produção de material audiovisual pelos alunos?
- Sim Não
15. Tem conhecimento sobre programas de edição de vídeo?
- Sim. Cite-o(s) _____
- Não

16. De alguma sugestão para melhorar o uso do vídeo na sua escola.

17. Deixe aqui seu comentário, se houver.
